

Mistério na morte de jovens

GUILHERME GOULART E
MARIA FERRI

DA EQUIPE DO CORREIO

Febre, fortes dores no corpo e fraqueza muscular. Os mesmos sintomas foram sentidos por três jovens do Distrito Federal que morreram durante o fim de semana, menos de três horas após atendimento no Hospital Regional do Paranoá. A morte de dois moradores de São Sebastião e um do Paranoá é um mistério para os médicos e a comunidade. A origem inexplicada da doença assustou a população e levou pessoas com dores semelhantes aos hospitais.

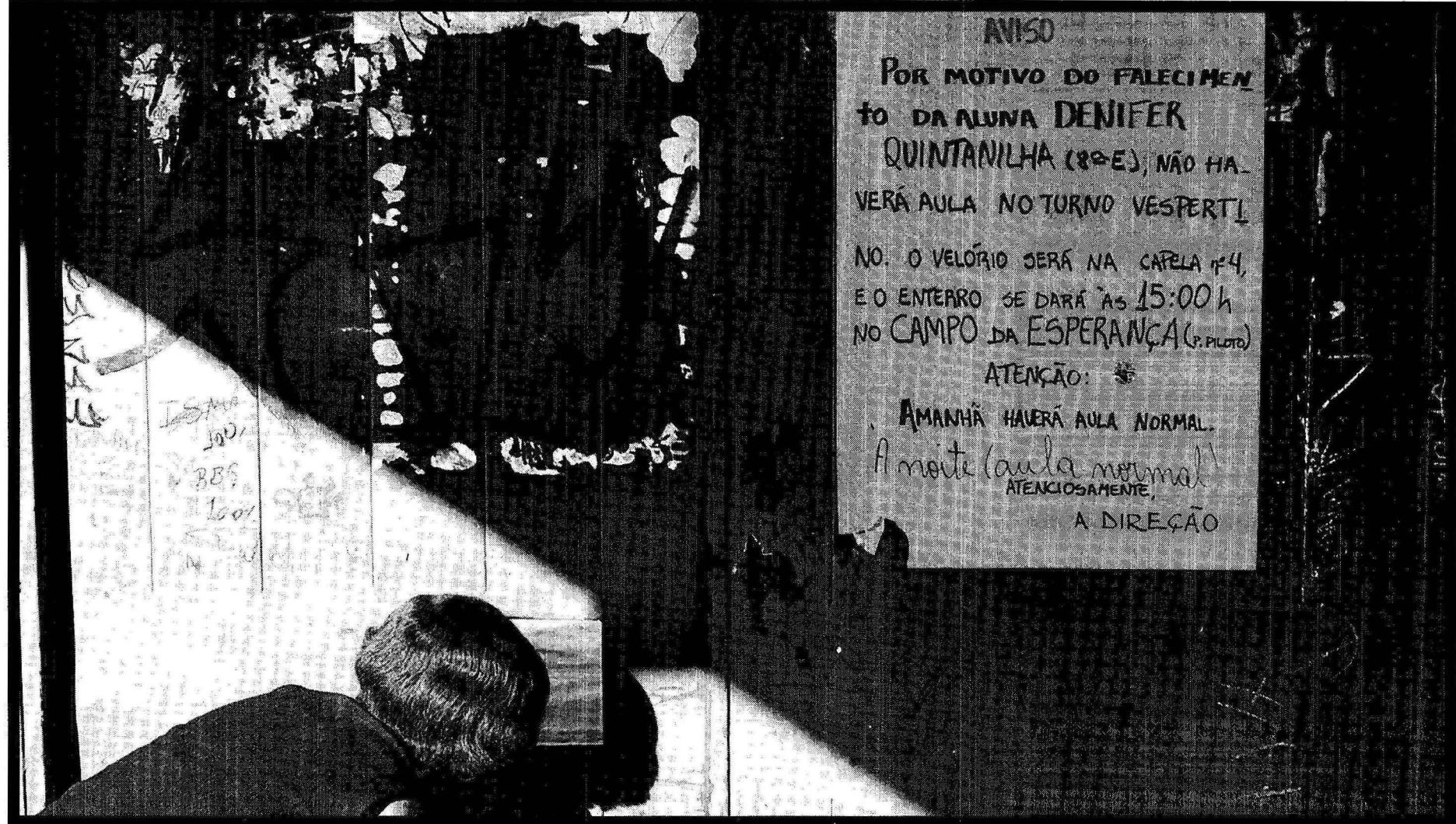
"Os sintomas não coincidem com nenhuma das doenças conhecidas. Podemos estar diante de uma doença grave ou de uma infeliz coincidência", explicou o secretário de Saúde do DF, o médico Arnaldo Bernardino. O governo descarta a possibilidade de contaminação da água distribuída pela Companhia de Saneamento do DF (Caesb), e mobiliza agentes de saúde para verificar fossas e cisternas clandestinas nas duas regiões.

O atestado de óbito de uma das vítimas, a estudante Denifer Quintanilha Utiwma, 17 anos, não aponta *causa mortis* precisa. "Febre de ordem desconhecida, com causa de óbito a esclarecer" foi a única justificativa apresentada pelos médicos do Instituto Médico Legal ao liberar o corpo da adolescente. O mesmo ocorreu com Adauto Silva de Lima, também 17, e um terceiro jovem morador do Paranoá, com idade entre 15 e 21 anos, cuja identidade não foi divulgada pelo GDF.

Durante todo o dia, as informações ficaram concentradas na secretaria. Bernardino baixou uma lei do silêncio na rede pública de saúde. Os diretores dos hospitais e postos de saúde das duas regiões foram proibidos de comentar o assunto. Procurados pela reportagem, afirmaram que os detalhes só poderiam ser passados pelo próprio secretário.

Técnicos das Vigilâncias Epidemiológica e Ambiental estão mobilizados no caso desde sábado. Exames de sangue realizados nas três vítimas revelaram uma grave infecção. Segundo Arnaldo Bernardino, as vísceras dos corpos foram coletadas para análise clínica. "Só deveremos saber a causa das mortes quando os laudos ficarem prontos, em um prazo estimado de 15 dias", revelou.

Kleber Lima



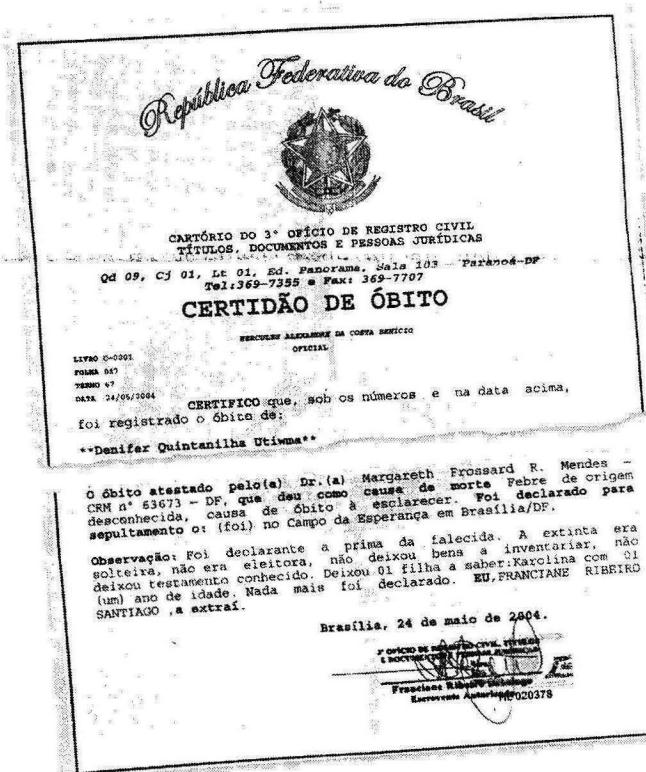
CARTAZ NA PORTA DO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL DO BOSQUE, ONDE DENIFER QUINTANILHA ESTUDAVA, EXPLICA POR QUE AS AULAS FORAM SUSPENSAS ONTEM: LUTO PELA MORTE DA ESTUDANTE

Cisternas clandestinas

Enquanto a secretaria investiga as causas das mortes, a população das duas cidades suspeitam de água contaminada. Morador do Residencial Oeste, em São Sebastião, o vigilante Marcelo Ribeiro da Silva, 29, procurou o hospital do Paranoá com medo de ser mais uma vítima da doença misteriosa. Levou a mulher, Iva Anacleta da Silva, 21, e os filhos Michele, 2, e Mateus, 9 meses. Todos estavam com dores de cabeça. "Nos falam que estamos com gripe, mas estamos em pânico. Suspeitamos de tudo, da água e até de dengue", disse.

Há cerca de 20 dias, o Correio publicou reportagem que mostrou aumento no número de casos de hepatite A — doença transmitida pela água — nos meses de janeiro e fevereiro, na região de São Sebastião. Na época, a Caesb colheu amostras para verificar a qualidade do abastecimento da água. A Vigilância Epidemiológica suspeitou que os moradores estivessem misturando a água da Caesb com a de cisternas clandestinas.

Em nota oficial divulgada



ATESTADO DE ÓBITO: FEBRE DE ORDEM DESCONHECIDA, COM CAUSA A ESCLARECER

ontem, a companhia descartou a hipótese de contaminação na distribuição em São Sebastião. "A água servida está dentro dos padrões. Não há a

menor possibilidade de contaminação por agentes externos, tais como animais ou plantas." Segundo a nota, os reservatórios de aço são fechados her-

meticamente e lavados de seis em seis meses.

Estado de choque

No fim da tarde de ontem, o secretário descartou relação entre os casos de São Sebastião e do Paranoá. De acordo com Bernardino, os primeiros exames apontaram diferenças na quantidade de leucócitos (glóbulos brancos responsáveis pela imunidade do corpo) nas três vítimas. Enquanto Denifer e Adauto apresentaram alto nível de leucócitos no sangue, o morador do Paranoá teve diminuição dos glóbulos. "Apesar de terem sofrido sintomas parecidos, isso já descarta a mesma doença", explicou Bernardino.

O secretário também elimina a possibilidade de um quarto caso da misteriosa doença.

Uma menina de seis anos, moradora da Quadra 5 de São Sebastião, está internada na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital do Câncer em São Paulo. Transferida no sábado à noite do Hospital Regional da Asa Sul (Hras), a criança chegou à capital paulista em estado de choque e falência do fígado.

"Ela está com uma hepatite A fulminante que paralisou o órgão e causou encefalopatia (*inchado do cérebro*). A menina respira por aparelhos", revelou a intensivista Massami Hayashi, da equipe médica que cuida da criança. Ela informou ainda que as causas da hepatite são desconhecidas e que os resultados dos exames ficarão prontos em dez dias.

A família da garota teme que a doença seja a mesma que matou Denifer, Adauto e o morador do Paranoá. "Ficamos mais assustados com o estado dela depois de saber das mortes. Estamos em desespero", disse o tio da menina, Almíro Venâncio Gonçalves, 21. Procurada pelo Correio, a direção do Hras não quis comentar o caso.

O secretário de Saúde alertou que pessoas com sintomas de febre, dores no corpo, fraqueza muscular e diarréia devem procurar com urgência o posto médico mais próximo. Os atendentes são orientados a fazer exames de sangue nos pacientes. A Vigilância Epidemiológica deverá ser avisada imediatamente pelas unidades de saúde.